

definidoras) Etiologia/causa (fator relacionado) Necessidade básica alterada Intervenção de enfermagem Resultado esperado

Enfermeiro: considerando que este modelo de processo está baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas e a Classificação Diagnóstica da NANDA, é preciso ter assimilado os principais componentes e conceitos destes dois referenciais. Assim, por um lado, estaremos norteando nossa coleta de informações pelas necessidades preconizadas por Wanda Horta (1979) e, por outro, pelas características definidoras e fatores determinantes dos diagnósticos de enfermagem.

O processo de raciocínio diagnóstico envolve três tipos de atividades: busca de informações, interpretação, e denominação ou rotulação. A busca e a interpretação das informações implica no agrupamento e classificação dos dados ou informações de acordo com o seu significado, na identificação das informações relevantes e a comparação com o conhecimento teórico de diversas disciplinas e a experiência do profissional.

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

MATERIAL INFORMATIVO: RESPONDENDO DÚVIDAS SOBRE OS CUIDADOS COM A MÃE E O BEBÊ APÓS O PARTO.

Gonçalves, A.C., Dallegrave, D., Nauderer, T.M., Rosa, R.B., Schossler, T., Torres, O.M. Unidade de Internação Obstétrica. Outro.

O período pós-parto é o intervalo de seis semanas entre o nascimento do neonato e o retorno dos órgãos reprodutores da mãe ao estado não-gravídico normal. Para prestar cuidado ideal à mãe, ao bebê e à família durante a recuperação, a assistência de enfermagem deve oferecer orientações de fácil acesso sintetizando conhecimentos acerca da anatomia e fisiologia maternas, características físicas e comportamentais do recém-nascido, cuidado infantil e resposta da família ao nascimento do filho, dando ainda atenção especial ao aleitamento materno. O presente estudo foi desenvolvido por acadêmicas da Disciplina de Cuidado à Mulher do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quando da realização do estágio em alojamento conjunto e propõe-se a demonstrar um modelo de informações a serem disponibilizadas num serviço de atenção à mulher no período puerperal. Estas informações são apresentadas sob forma de material informativo, o qual foi oferecido às pacientes durante a realização de um grupo informativo realizado com puérperas e seus familiares. Na realização deste, as acadêmicas partiram do conhecimento prévio destas mães acerca do período puerperal, desmistificando algumas crenças populares e embasando cientificamente outras. Acreditamos que a formação do grupo é fundamental para a aproximação destas mães ao cuidado de enfermagem proposto, assim como o material informativo possibilita a consulta permanente às principais dúvidas que surgem neste período.

PRÁTICAS DE CUIDADO AO GRUPO MATERNO INFANTIL DE RISCO: AUTO ESTIMA DA MÃE ADOLESCENTE E AS REPERCUSSÕES FAMILIARES. Luz, A.M.H., Berni, N.I.O., Lima, A.A.A. Centro Comunitário São José Operário Vila Pinto. HCPA/UFRGS.

A assistência às mulheres, prestada pelos serviços de saúde, a privilegia no período pré-natal e pós-parto, com o foco voltado à saúde do bebê. Entende-se, no entanto, que as condições de saúde e educação da mulher influenciam nos cuidados com o bebê, e, nas adolescentes com gravidez precoce e indesejada, esses fatores têm maior influência nos cuidados com a criança. Quando grávidas, as adolescentes ficam vulneráveis psicologicamente à depressão e à baixa auto-estima que repercutem diretamente no cuidado à própria saúde e de seu filho. Este estudo visa a identificar fatores que influenciam a auto-estima da mãe adolescente no ciclo gravídico-puerperal, e sua repercussão nas relações familiares. A metodologia utilizada é qualitativa descritiva, com entrevista e observação participativas no ambiente natural dessas adolescentes, residentes numa comunidade de classes populares de Porto Alegre. A análise dos dados é qualitativa proposta por Minayo e, os sujeitos participantes da pesquisa serão informados sobre o tema, o objetivo e a justificativa da investigação. A pesquisa encontra-se em fase de preparo das entrevistas e revisão da literatura de estudos sobre a auto-estima e suas repercussões nas relações familiares. Serão avaliadas as vivências da maternidade na adolescência e a valorização dos aspectos psicossociais que interferem na saúde do binômio mãe-filho.

1. Professora colaboradora Convidada do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Livre docente em Enfermagem Obstétrica e Neonatal. Doutora em Educação.

2. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Enfermagem Obstétrica.

Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

TRATAMENTO DE FISSURAS MAMILARES NA NUTRIZ: UMA COMPARAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.

Zinn, L.R., Ribeiro, N.R.R. Outro.

Fundamentação: para manter a amamentação, além da vontade da mãe, torna-se necessário minimizar os fatores que dificultam o aleitamento materno. Problemas com as mamas são considerados como risco para não amamentar ou para o desmame precoce (Unicef, 1993). O tratamento de fissuras mamilares é um tema polêmico e relevante na manutenção do aleitamento materno.

Objetivos: realizar uma revisão bibliográfica sobre o tratamento de fissuras mamilares e conhecer os tratamentos utilizados pelos sujeitos estudados.

Casuística: estudo exploratório com abordagem qualitativa. Amostra 22 mães que tiveram fissuras mamilares quando amamentaram. Os locais de coleta de dados foram dois postos de saúde e uma universidade através de uma entrevista semi-estruturada. Análise dos dados segundo Polit e Hungler (1995) pela convergência dos tópicos surgidos. Aspectos éticos respeitados e assinatura do termo de consentimento informado.

Resultados: o tratamento das fissuras mamilares não tem consenso nos serviços de saúde, gerando dúvidas sobre diferentes indicações e contra-indicações. Quanto aos principais tratamentos utilizados para as fissuras mamilares, em ordem decrescente, as mães citaram: casca de mamão: a papaína é contra-indicada por suas funções umectantes que desfazem o preparo fisiológico que há durante a gravidez pela hiperpigmentação mamilar. Agentes tópicos: antibióticos, cicatrizantes, corticóides entre outros são prescritos desconsiderando as particularidades e a fisiologia mamilar (Vinha, 1994). Substâncias emolientes: provoca uma despigmentação na cor dos mamilos, ocasionando perda da espessura da pele, que é um fator de resistência. Casca de banana: estudo da Fiocruz refere vários microorganismos na casca de bananas, o que pode causar desde espinhas até furúnculos e mastites no local da fissura (França, 2001). Banho de sol: na exposição solar há espessamento do tecido epitelial pela concentração de melanina, processo semelhante ao que ocorre fisiologicamente durante a gestação. Banho de luz: promove um ressecamento excessivo das estruturas internas da pele e, portanto, dificulta a cicatrização. Leite materno: possui propriedades cicatrizantes, mas se deve evitar que o mamilo fique úmido. Mamilo de silicone: considerado fator causador de trauma pela pressão negativa sob o mamilo, que impede a oxigenação e, também, pela sucção ineficaz do bebê. Coador: aera constantemente o mamilo facilitando a cicatrização e impede que o exsudato colabe no sutiã, atrasando a cicatrização.

Conclusões: os autores atribuem diferentes causas às fissuras mamilares e discordam quanto ao tratamento dos traumas mamilares. Se os formadores de opinião dos profissionais de saúde, não entram em consenso, não é de se estranhar que na prática diária haja contradições. Para tratar as fissuras mamilares, deve-se conhecer as alterações que ocorrem na mama durante a gestação, onde há a modificação da região periareolar com o intuito de melhor resistir às sucções do recém-nascido. Os tratamentos que contrariarem estas modificações fisiológicas poderão agravar as fissuras ao invés de tratá-las, postergando uma situação de sofrimento da nutriz e de risco à amamentação. As contra-indicações sugeridas neste trabalho rompem com rotinas já solidificadas. Entretanto, estas recomendações são resultado de uma extensiva consulta em artigos de caráter

científico e, os resultados apresentados são compatíveis com as recomendações de organismos de referência na saúde no Brasil e no mundo (ONU, UNICEF, MS e OMS). O que poderá diminuir o impasse sobre o tratamento das fissuras mamilares são novas pesquisas científicas abordando o tema.

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

A AVALIAÇÃO DA DOR NA CRIANÇA NA FASE PRÉ-VERBAL PELAS ENFERMEIRAS. Ciocari, T. Ulbra. Outro.

O presente trabalho traça uma reflexão sobre uma das questões humanas que ainda representa um profundo desafio: a situação de um enfermeiro diante de uma criança pré-verbal com dor. Por ser considerado tema relevante no exercício profissional, optou-se por estruturar este estudo em dois grandes blocos, interligados entre si: o primeiro configura-se no referencial teórico, onde recorre-se a diversos e atuais autores e publicações especializadas na área. O segundo, compõe-se de uma sondagem realizada junto a 22 enfermeiros que atuam em Porto Alegre, todos assistindo em suas funções, a criança com dor. Não se tem a pretensão de esgotar o assunto mas, isto sim, de registrar a preocupação com esses pequenos seres que estão a exigir dedicação, esforço e sensibilidade, valores fundamentais, que tanto engrandecem a profissão da enfermeira.

Objetivos:

- * Verificar de que maneira a enfermeira avalia a dor na criança na fase pré-verbal.

- * Conhecer as medidas que a enfermeira utiliza para cuidar de uma criança com dor na fase pré-verbal.

- * verificar que a orientação a enfermeira dá à família da criança com dor na fase pré-verbal.

Casuística: tipo de estudo: o estudo é do tipo descritivo com abordagens qualitativa e quantitativa.

Pacientes ou material: população atingiu um total de 22 enfermeiras que atuam em pediatria em instituições hospitalares de Porto Alegre.

Métodos: Questionários entregues aos entrevistados com o devido termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados: para iniciar, num exercício introdutório, apresentamos uma rápida radiografia da amostragem envolvida por esta nossa pesquisa de campo.

A grande maioria dos entrevistados é composta por mulheres (95,45%), com idade entre 25-40 anos (90,91%), formadas há mais de cinco anos (61,18%), com atuação de um a dez anos de profissão (72,72%), junto a crianças.

Mais de 50% dos abordados já concluíram ou estão cursando especialização relacionada ao assunto deste estudo, ou seja, nas áreas da Neonatologia, Pediatria e Intensivismo Pediátrico - representando, estas três áreas, quase 60% de todas as opções apontadas.